



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

HIPERSENSIBILIDADE EMOCIONAL E SUICÍDIO

Autores: LAYLA BIANCA MARQUES DA SILVA;

destrutivas. Cada palavra que você direciona à um indivíduo sem passar pelo o “filtro do bom-senso” você podeA hipersensibilidade é uma casualidade da qual o indivíduo já nasce com a pré-disposição, devido a fatores exógenos (sociais) e endógenos (genéticos). O fator genético é elevado devido as circunstâncias causais do meio externo. Ou seja, uma perda, revolta, frustração, falta de aceitação própria ou do meio vigente (inserção). Como lidar com esse déficit emocional causal? Do qual o “protagonista” do distúrbio não possui culpa pela as circunstâncias geradas? Tratando-as de acordo com as suas especificidades, mas ao mesmo tempo tratando-as igualmente dentro e fora do seu círculo de convivência, acadêmico e familiar. Permitindo que os mesmos desenvolvam suas capacidades cognitivas sem a superproteção ou maiores pressões “psicoemocionais” que vão além do que o indivíduo com “hipersensibilidade emocional” ou outro ser “comum/qualquer” possa ou tenha capacidade de absorver ou assimilar conhecimentos. Dizem que o suicídio é algo que o próprio individuo acomete, um ato contra si mesmo; do qual o sentimento de egoísmo internaliza toda a sua psique. A medida que o sofrimento individualista se faz maior do que todos os outros que o cercam. Eu descordo completamente; o suicida não é vítima de si mesmo na primeira instância, mas do meio que o engloba. Ou seja, das cobranças vigentes desnecessárias, aquelas mesmas que não possuem fundamentos; das críticas não construtivas, mas estar estimulando um sentimento vazio, ou desestimulando um sentimento de perspectiva positiva que é o que eu chamo de sonhos (anseios/metras). Todavia, são os anseios que impulsionam toda e qualquer pessoa, sem isso a vida torna-se uma inercia cotidiana. E quando não possuímos metas, consequentemente perdemos o sentido para aonde ir, por qual ideal lutar. O ponto de partida torna-se nulo e a nossa vida também. Temos que ter em mente que cada qual funciona de acordo com o seu “fuso horário” (tempo) e cobrar demais dessas pessoas torna-se exaustivo para elas mesmas; danifica o seu psicológico e abre as “janelas traumáticas” da incapacidade. Provocando ansiedade, depressão e na pior das hipóteses isolamento. E é esse isolamento que se faz perigoso; estágio esse em que a fragilidade toma conta do ser tornando-o susceptível a qualquer transtorno psicossomático. Quando o ato (suicídio) ocorre muitos tendem a não compreender; tendem a falar que o fato ocorreu de uma maneira momentânea, que o indivíduo era feliz, ou estava extremamente “normal” (estável). Mas poucos fazem uma análise do decorrer dos meses anteriores que antecederam ao ato; as palavras ditas, a exclusão social, a cobrança e comparação desnecessária. Tudo isso são fatores negativos que se somam e formam uma “bola de neve” um fardo que para você pode parecer leve, maleável..., mas que para outras pessoas torna-se algo “insuportável” de se carregar. Por isso a importância de tratar cada qual de acordo com as suas especificidades; tendo em vista que alguns são mais fortes (calejados) e outros mais frágeis, ou seja, ainda em desenvolvimento... aprendendo a sobreviver em meio as críticas sem fundamentos, deixando de dar tanta ênfase para aquilo que não acrescenta, mas que machuca e transfigura a nossa imagem. Nos deixando tão cegos a ponto de não conseguir visualizar as nossas qualidades e enfatizar apenas os nossos defeitos, fazendo com que esses sejam os maiores e os piores de todos. E no meio de tanta gente o nosso brilho se ofusca e perde-se a capacidade de mostrar para que viemos, o que temos de melhor; e não é por medo, mas sim por falta de estímulo positivo. Na maioria das vezes as pessoas mais próximas são as que mais afoam os nossos anseios, que nos colocam para “baixo” com breves atitudes que passam despercebidas para quem as proferem, mas que possuem uma reação sem volta para quem ás recebe; a maneira com a qual a pessoa de imunidade emocional frágil absorve informações ocorre paulatinamente, mas é totalmente absorvida; ela presta atenção em cada detalhe, de como você à trata ou destrata. Portanto não seja tão inocente à ponto de acreditar que o ato (suicídio) aconteceu devido à uma casualidade ou egoísmo do indivíduo. Todavia forma uma sucessão de fatores externos (sociais) que agravaram os fatores internos pré existenciais (genéticos) que tem a ver com o psicológico do indivíduo. Acarretando assim a



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

fraqueza emocional, levando-o à um estágio de depressão e tristeza profunda. Aonde temos duas saídas ir e desistir, ou ficar e insistir. Para aquela minoria que não sofre desse mal, que é a fraqueza involuntária de espírito, fica a dica. Se você realmente ama alguém, dê a ela a atenção necessária, não a julgue e nem se coloque como referência; apenas estenda a sua mão e a procure antecipadamente, antes que ela o procure-o por vontade própria. Isso é o que eu chamo de “profilaxia emocional” dar uma atenção antecipada e diferenciada ao coração que, todavia, encontra-se vulnerável a tanta frieza cotidiana. Talvez o grande problema seja esse; os olhares que se encontram rápido demais e não param sequer para analisar as raízes dos problemas alheios, porque nos dias atuais estamos preocupados demais com os nossos, e perder 30 segundos do nosso dia para desejar um bom dia, ou um boa noite torna-se raro demais; para quem vive em função do capital e do estresse. Perdemos os bons modos, e qualquer crítica se torna um estopim para nos odiarmos ou nos isolarmos em nosso mundo. Cada qual possui o seu livre arbítrio, e que assim seja! Mas se não puder ajudar, não atrapalhe; não desmotive e nem diminua quem sonha e possui talento. Pois se perguntares uma criança, até ela com a sua mais pura ingenuidade vai te responder, que isso é de fato “feio”. Faça a diferença, seja um incentivador de perspectivas; porque de desmotivadores o mundo já está cheio. Seja o herói de alguém, diga: eu acredito em você! E estarás salvando a vida de uma pessoa. Fazer isso é tão simples, mas tem um efeito tremendo. Tenha a certeza de que o Universo irá se encarregar de te devolver tudo da melhor maneira possível; porque a vida se compadece de quem possui empatia e compaixão pelo o próximo. Se pararmos para pensar, chegaremos à conclusão de que todos somos culpados. A partir do momento em que nós fechamos em nosso mundo, e não aceitamos ou desrespeitamos outras teorias, doutrinas. Nos tornamos coautores da situação vigente.